

INDÚSTRIA POTIGUAR SEGUE ENFRENTANDO DIFICULDADES COM A FALTA INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS

A pandemia da Covid-19 provocou uma desorganização nas cadeias de fornecimento do mundo inteiro, provocando escassez e aumento de preços de vários tipos de insumos e matérias-primas. A duração do obstáculo tem sido mais longa do que o esperado. No que diz respeito às indústrias brasileira e potiguar, a CNI em parceria com a FIERN, vêm monitorando o problema com a pesquisa O Mercado de Insumos e Matérias-primas e a Indústria. Desde o ano passado, já foram realizadas quatro rodadas de consultas sobre o tema: em outubro e novembro de 2020; e em fevereiro e outubro de 2021. Os resultados da última são apresentados a seguir. Alguns painéis foram confrontados com os das três séries anteriores, com o intuito de se examinar a evolução do problema.

A presente edição da sondagem especial Mercado de Insumos e Matérias-primas e a Indústria Potiguar contou com a participação de 41 empresas, sendo 27 das indústrias Extrativas e de Transformação e 14 da indústria da Construção. A consulta foi realizada entre os dias 1º e 15 de outubro de 2021.

Em outubro de 2021, os problemas de abastecimento de insumos e matérias-primas continuavam atingindo a atividade industrial potiguar, tanto no que diz respeito a materiais de origem nacional quanto importados, independentemente do setor. Tomando por base os resultados da Sondagem Especial, pode-se inferir que a maioria das empresas do parque industrial do estado é afetada pelo estrangulamento das cadeias globais de produção: 68% afirmaram enfrentar dificuldades para adquirir insumos nacionais e 78% produtos de origem estrangeira. Em termos gerais, observa-se um recuo na proporção de empresas com problemas no mercado de insumos domésticos. Porém a evolução tem sido divergente segundo os segmentos. Enquanto na indústria da Construção há decréscimo no percentual de empresas afetadas, no grupo de Extrativas e de Transformação destaca-se aumento. Mesmo assim, o índice de gravidade do problema vem caindo desde o segundo levantamento, em novembro de 2020, quando 40% das empresas reportaram enfrentar muita dificuldade para obter insumos a matérias-primas nacionais, até outubro último quando apenas 17% se enquadravam nesta condição.

Quanto à superação do gargalo, em outubro de 2021, as expectativas variavam segundo o setor industrial e a origem dos insumos. Em termos gerais, mais da metade dos empresários do conjunto da indústria (58%) espera que a normalização do gargalo dos insumos importados ocorra até o primeiro trimestre de 2022, mas em relação aos materiais produzidos no país, o prazo previsto pela maioria (61%) se estende até o segundo semestre de 2022. Entre os segmentos, a Indústria da Construção se encontra mais otimista: 100% dos empresários aguarda normalização na oferta dos importados já no primeiro trimestre de 2022 e a dos domésticos até o segundo trimestre (64%). Em contrapartida, a maior parte dos empresários do segmento Extrativo e de Transformação espera regularização no acesso até o segundo semestre de 2022, sejam os insumos de origem nacional (55%), sejam importados (55%).

Os resultados nacionais da consulta de outubro de 2021, divulgados pela CNI no dia 2 de dezembro, são semelhantes aos potiguares. No conjunto do país, por exemplo, 69% das empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação (Indústria Geral) e 75% das empresas da Indústria da Construção afirmam ter encontrado dificuldade para obter os

Sondagem Especial do RN

insumos e/ou matérias-primas domésticos necessários à produção. Os problemas de abastecimento alcançam também as empresas que usam insumos importados, 72% das empresas do segmento Extrativo e de Transformação e 80% das da Construção apontaram dificuldade de acesso às matérias-primas importadas, mesmo pagando mais caro por elas. No que se refere a expectativa de normalização do fornecimento das matérias-primas, quer seja no mercado interno ou no externo, independentemente do setor, a maioria dos empresários espera de isso se realize até o segundo trimestre de 2022.

Para maiores informações sobre a última Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/82/61/82611b75-3ea8-4709-bc45-febddfba1c29/mercado_de_insumos_e_materias-primas.pdf

PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES - OUTUBRO 2021

68% das empresas estão enfrentando dificuldade em obter insumos e/ou matérias-primas nacionais, mesmo pagando mais caro;

46% das empresas acreditam que a oferta de insumos produzidos no país se normalizará no primeiro semestre de 2022;

78% das empresas que usam regularmente insumos importados, estão enfrentando dificuldade de abastecimento atualmente, mesmo pagando mais caro por eles;

58% das empresas preveem que a normalização da oferta de insumos importados ocorrerá no primeiro semestre de 2022.

MAIORIA DAS EMPRESAS DOS SETORES PESQUISADOS AINDA ENFRENTAM DIFICULDADES EM OBTER MATÉRIAS-PRIMAS E INSUMOS NACIONAIS

Em outubro de 2021, os problemas de abastecimento de insumos e matérias-primas continuavam afetando a atividade industrial potiguar. Essa questão vem atingindo as empresas que usam insumos nacionais e, também, aquelas que utilizam insumos importados, independentemente do segmento em que atuam.

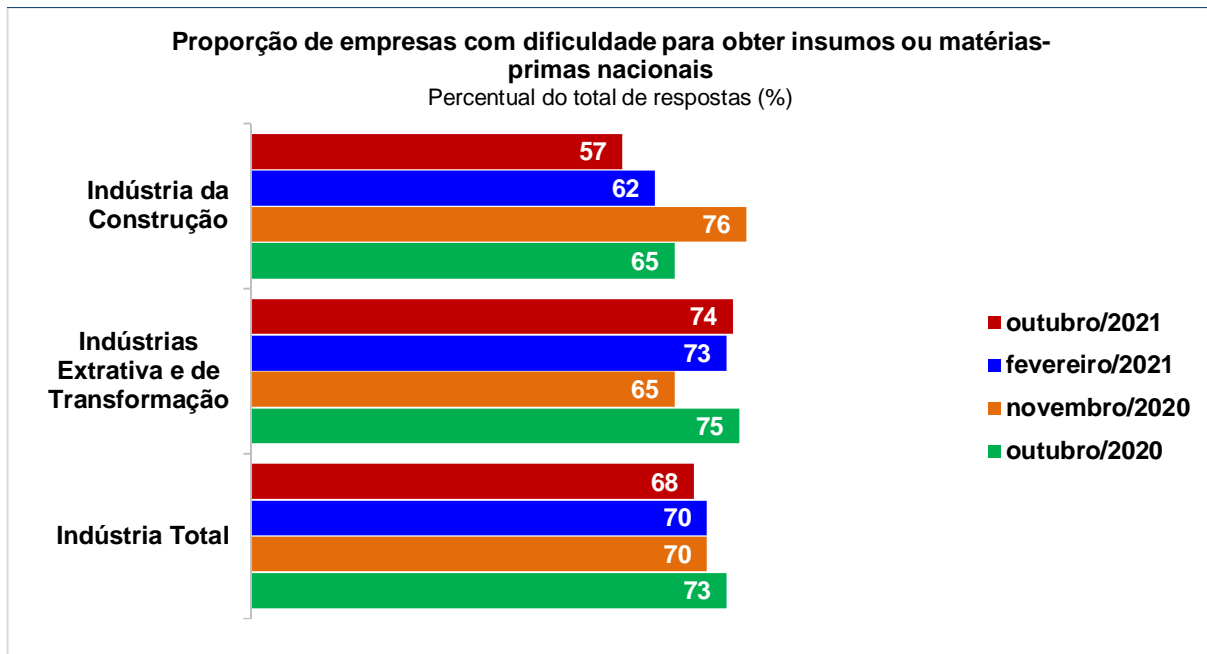
Para o conjunto da indústria, 68% das empresas apontaram que tiveram dificuldades para obter insumos ou matérias-primas domésticos em outubro de 2021. Destaque-se que esse percentual se reduziu frente aos levantamentos de fevereiro de 2021 (70%), de novembro de 2020 (70%) e de outubro de 2020 (73%), momentos considerados mais críticos para o setor produtivo.

Nas Indústrias Extrativas e de Transformação, o problema segue se agravando. Em outubro de 2021, 74% das empresas encontraram dificuldades para adquirir matérias-primas. Esse valor superava os registrados nas pesquisas de fevereiro de 2021 (73%) e de novembro de 2020 (65%), mas é menor do que em outubro de 2020 (75%).

Na Indústria da Construção, 57% das empresas respondentes declararam ter encontrado problemas para obter insumos produzidos no país. Esse percentual ficou abaixo do

Sondagem Especial do RN

registrado em todas as pesquisas anteriores: 62% em fevereiro de 2021, 76% em novembro de 2020 e 65% em outubro de 2020.

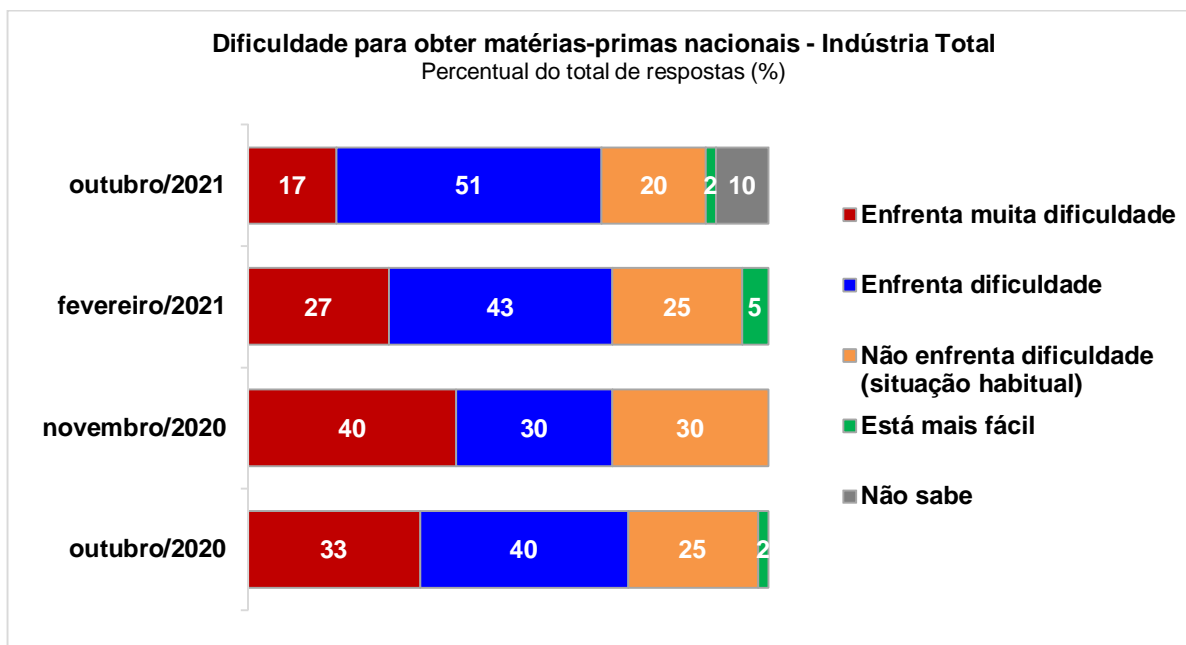


DIFICULDADE DE ADQUIRIR INSUMOS DOMÉSTICOS RECUA EM OUTUBRO DE 2021

Apesar da persistência do problema, observa-se uma diminuição no grau de dificuldade enfrentado pelas empresas: O percentual das que enfrentavam muita dificuldade em acessar o mercado de insumos e matérias-primas caiu de 33% em outubro de 2020 para 17% em outubro de 2021. Ao mesmo tempo, as que não enfrentavam dificuldade caiu de 25% em outubro de 2020 para 20% em outubro de 2021. Ao mesmo tempo, as que enfrentavam dificuldade mediana ou de menor gravidade aumentaram de 40% para 51% entre a primeira e a última consulta.

A comparação entre as quatro Sondagens mostra que as empresas potiguares continuam tendo problemas para adquirir matérias-primas produzidas no país, mesmo que pagando mais caro por elas. Vale destacar, entretanto, que se observou uma redução no percentual de empresas que enfrentavam essa adversidade. Isto é, a dificuldade para obter os insumos e/ou matérias-primas no mercado interno atingia 68% das indústrias potiguares em outubro de 2021, contra 70%, 70% e 73% dos levantamentos de fevereiro de 2021, de novembro de 2020 e de outubro de 2020, respectivamente.

Sondagem Especial do RN



Em termos setoriais, a dificuldade em obter insumos e matérias-primas no mercado doméstico atinge proporcionalmente mais empresas no segmento das Indústrias Extrativas e de Transformação do que no da Construção. Entre as consultas de fevereiro e outubro de 2021, mais empresas do primeiro grupo passaram a ser afetadas pelo problema, que, por sua vez, reduziu no segundo. Quanto aos percentuais, as Sondagens mostram que, em outubro de 2021, 74% das empresas das Indústrias Extrativa e de Transformação enfrentavam dificuldades para obter insumos nacionais (contra 73% em fevereiro de 2021 e 65% em novembro de 2020, mas era menor do que em outubro de 2020, quando o percentual alcançou 75%). Na Indústria da Construção, 57% apontaram enfrentar dificuldades (ante 62%, 76% e 65% das pesquisas de fevereiro de 2021, novembro de 2020 e outubro de 2020, respectivamente).

Dificuldade para obter insumos e/ou matérias-primas nacionais, por setor
Percentual do total de respostas (%)

	Indústrias Extrativas e de Transformação				Indústria da Construção			
	out/20	nov/20	fev/21	out/21	out/20	nov/20	fev/21	out/21
Enfrenta muita dificuldade	28	39	29	18	37	38	25	14
Enfrenta dificuldade	46	26	45	56	28	38	37	43
Não enfrenta dificuldade (situação habitual)	26	35	24	15	28	24	29	29
Está mais fácil adquirir	0	0	2	0	7	0	9	7
Não sabe	0	0	0	11	0	0	0	7

Fonte: Sondagem Especial CNI/FIERN

Sondagem Especial do RN

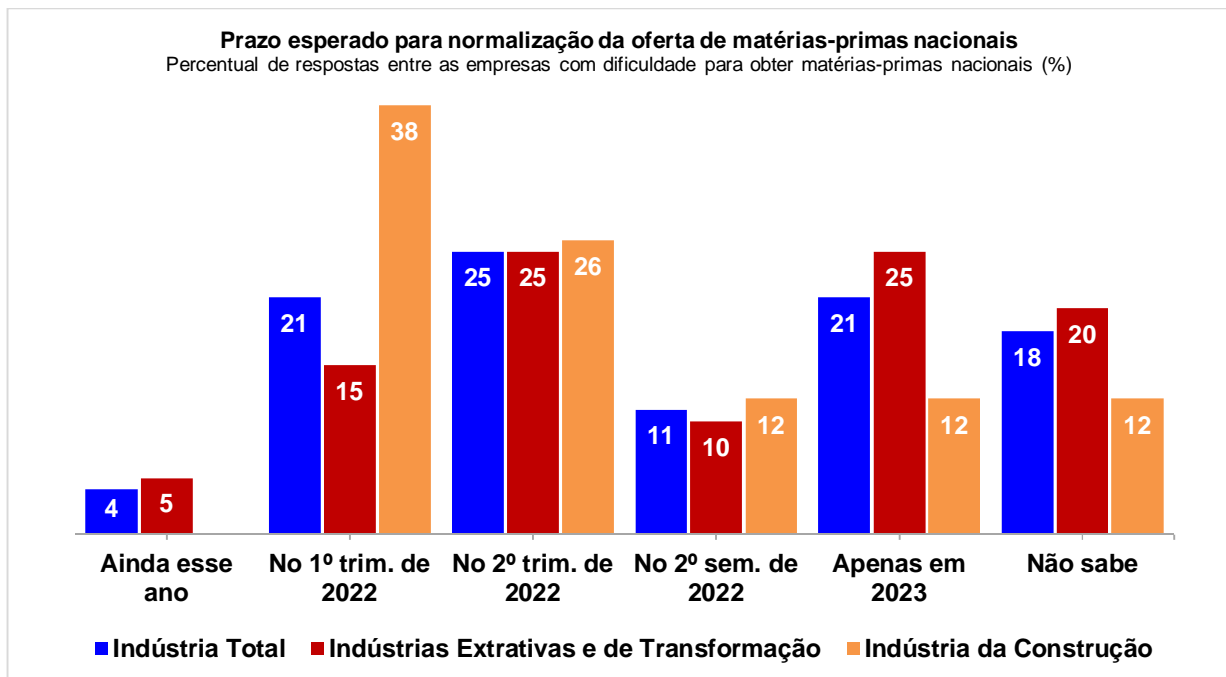
EXPECTATIVA DE NORMALIZAÇÃO DA OFERTA DE INSUMOS DOMÉSTICOS É FRUSTRADA

Em fevereiro de 2021, 68% das empresas industriais potiguanas esperavam que a normalização da oferta de insumos e matérias-primas produzidos no Brasil ocorresse até o terceiro trimestre de 2021. Agora, em outubro, essa expectativa se mostrou falha, já que apenas 4% das empresas do conjunto do setor industrial consideram que a oferta se normalizará ainda esse ano. Nas Indústrias Extrativas e de Transformação esse percentual ficou em 5%, e na Indústria da Construção, nenhuma empresa ainda acredita nessa possibilidade.

Para o total da indústria, em outubro de 2021, 50% dos empresários esperavam a normalização até o segundo trimestre de 2022 e 11%, no segundo semestre de 2022. Outros 21% esperam normalização somente em 2023; e 18% não souberam responder. A maioria, portanto (61%), espera normalização até o segundo semestre de 2022.

Nas Indústrias Extrativas e de Transformação, 45% preveem a normalização até o segundo trimestre de 2022 e 10% no segundo semestre de 2022. Outros 25% aguardam que essa normalização ocorra somente em 2023; e 20% não sabem. Dessa maneira, a maior parte dos empresários (55%) têm expectativa de regularização até o segundo semestre de 2022 (55%).

Na Indústria da Construção, 64% esperam a normalização até o segundo trimestre de 2022 e 12%, no segundo semestre. Já 12% esperam normalização somente em 2023. E outros 12% não sabem. Assim, a maioria das empresas do setor (76%) vislumbram que seja possível adquirir insumos importados sem dificuldades até o segundo semestre de 2022.



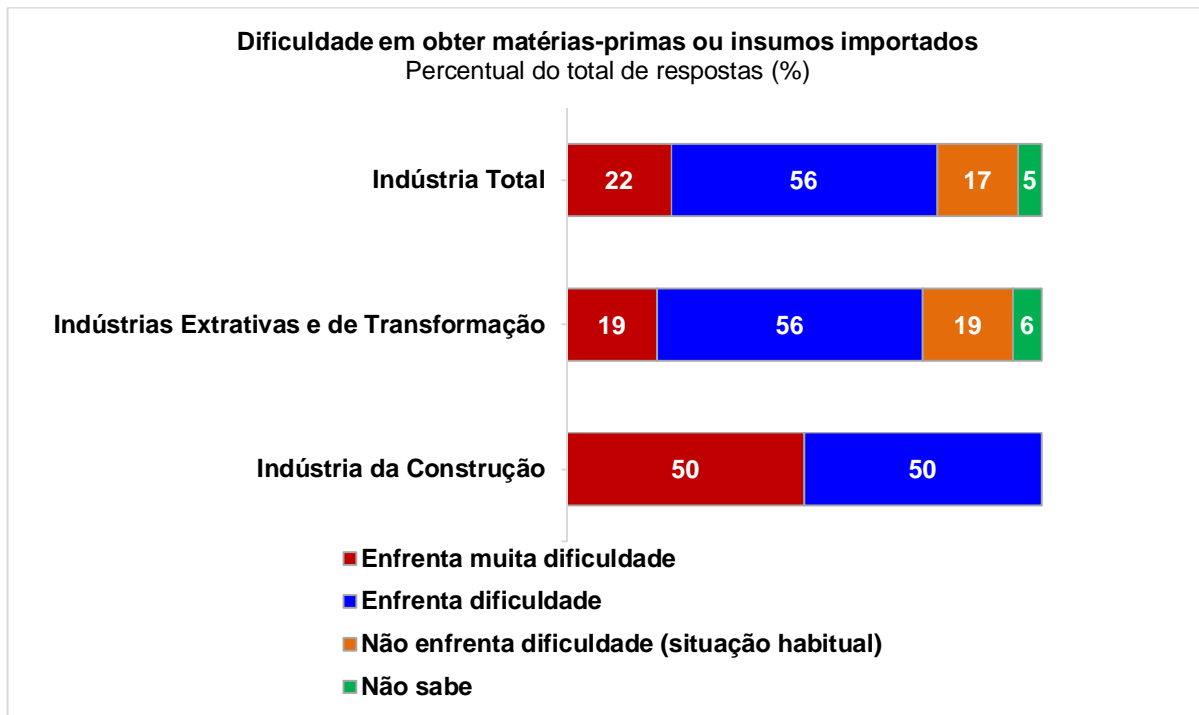
Sondagem Especial do RN

INDÚSTRIAS QUE USAM INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS IMPORTADOS TAMBÉM CONTINUAM COM DIFICULDADE DE ABASTECIMENTO

No conjunto da indústria, 78% das empresas que utilizam insumos e matérias-primas importados apontaram dificuldade para adquirir esses insumos, mesmo pagando mais caro por eles.

Nas Indústrias Extrativas e de Transformação, 75% das empresas respondentes assinalaram ter tido problemas para comprar matérias-primas no mercado externo, ainda que aceitando pagar mais caro por elas.

Na Indústria da Construção, apesar de uma parcela menor das empresas usarem insumos importados, a situação de quem importa é ainda pior. Nesse setor, 100% das empresas que importam insumos têm encontrado problemas em obtê-los, embora pagando um preço mais alto.



MAIORIA ESPERA NORMALIZAÇÃO NA OFERTA DE INSUMOS IMPORTADOS ATÉ O SEGUNDO SEMESTRE DE 2022

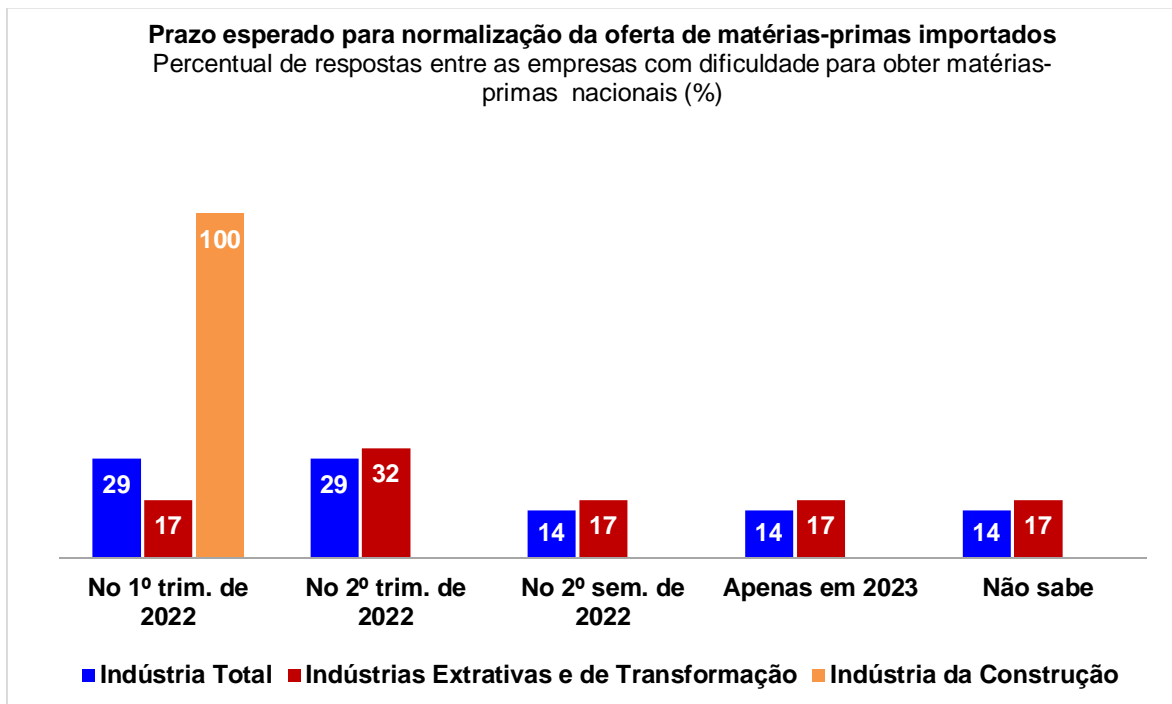
Considerando as indústrias que importam insumos e que estão encontrando dificuldades em adquiri-los, 29% das empresas que compõem a totalidade da indústria acreditam que a normalização da oferta de insumos importados ocorrerá até o primeiro trimestre de 2022. Outros 29% acreditam que esse processo se consolidará no segundo trimestre de 2022. Para 14% dos respondentes a perspectiva é de que a normalização aconteça somente no segundo semestre de 2022. Por fim 14% esperam que insumos importados devam voltar a ser adquiridos sem dificuldade apenas em 2023 e os 14% restantes não souberam

Sondagem Especial do RN

responder. Em síntese, a maioria (72%) espera normalização até o segundo semestre de 2022.

Para as Indústrias Extrativas e de Transformação, os resultados ficaram assim distribuídos: 17% preveem que a normalização da oferta desses insumos se dará no primeiro trimestre de 2022; 32% no segundo trimestre de 2022; 17% no segundo semestre de 2022; 17% apenas em 2023; e outros 17% não souberam responder. A maioria dos empresários (66%) espera normalização até o segundo semestre de 2022.

Já na Indústria da Construção, 100% das empresas esperam que haja normalização da oferta de insumos importados ocorra no primeiro trimestre de 2022.



Perfil da amostra: 41 empresas, sendo 27 das indústrias extrativas e de transformação e 14 da indústria da construção.

Período de coleta: de 1º a 15 de outubro de 2021.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 21, Número 2, dezembro de 2021. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br